



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Domingo
5
Outubro-1958
N.º 1384
Ano XXVII Séc. VIII
(AVENÇADO)
Visto pelo C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Telef. 187

Serviços dos C.T.T. e a futura estação de Espinho

Não restam dúvidas que os serviços dos C. T. T. têm de ano para ano apresentado progressos notáveis, que muito nos apraz registar.

Entre os melhoramentos verificados nos últimos anos, destacam-se as excelentes ambulâncias que percorrem o País de lés a lés, levando em algumas horas a correspondência a localidades distantes do litoral e dos grandes centros com nítido avanço sobre o transporte efectuado por caminho de ferro.

E', de facto, um grande melhoramento que faz jus ao reconhecimento do público.

Em relação a Espinho temos também a satisfação de registar que tanto no ano transacto como no corrente ano foram atendidas as reclamações várias vezes aqui dirigidas à Ex.ª Administração Geral dos C. T. T. no sentido de reforçar a estação local com pessoal suficiente e competente durante a época de veraneio em virtude do considerável aumento de movimento não poder ser feito a contento geral com o mesmo número de unidades de que a estação dispõe durante o resto do ano.

Se algumas vezes, constringidos, nos fazemos eco das justas reclamações do público pela morosidade dos serviços na estação desta Vila durante a referida época, é com prazer que afirmamos presentemente que, no decorrer das duas épocas, não observamos nem chegou ao nosso conhecimento qualquer reclamação fundada sobre os serviços da nossa estação dos C. T. T., o que demonstra que os mesmos decorreram a contento do público.

Quanto ao ano de 1957 apenas notamos a insuficiência de funcionalismo durante a quadra festiva do Natal em que os poucos funcionários da estação se viam seriamente embaraçados (e quase sem poderem respirar) para atenderem o público numeroso que continuamente mostrava a sua impaciência e enervamento pela grande perda de tempo a que era obrigado para obter o que desejava, sem que os funcionários pudessem evitar o seu aborrecimento quando não protestos veementes.

Para esse facto permitimo-nos solicitar a melhor atenção da Ex.ª Administração Geral ou da entidade subalterna a quem competir providenciar, no sentido de que essa anomalia não volte a verificar-se, pois o público tem direito a ser servido com mais solicitude. Outrossim, não faz sentido que a correspondência desses dias, entre a qual os próprios telegramas, seja entregue aos destinatários dias depois de passadas as festas natalícias, como temos verificado.

O progresso de Espinho é um facto notável; a nossa vila cada ano que passa mais justifica a sua elevação à categoria de cidade, pois há localidades com esses foros que estão longe de atingir o movimento e o progresso já alcançado por Espinho.

Ora, não se justifica - e é um facto muito comentado - que tendo a Administração dos C. T. T. expropriado há bastantes anos um dos melhores terrenos de Espinho para construir a sua estação, não o tenha feito ainda, não obstante a Câmara de Espinho ter contribuído com uma avultada quantia para esse fim.

A construção do respectivo edifício não deve protelar-se por mais tempo, não só porque as instalações da estação actual são deficientes, mas também porque não há o direito de se manter há longos anos por utilizar um terreno situado num dos melhores e mais futuros locais de Espinho.

Havia muitos terrenos menos dispendiosos, e até mais acessíveis ao público onde se poderia construir o edifício dos C. T. T. desta Vila.

Mas, já que a Ex.ª Administração Geral escolheu o ângulo devoluto das ruas 19 e 20, que ao menos faça construir um edifício condigno e que a sua construção não demore a iniciar-se. Eis o que deseja a gente de Espinho cujos interesses defendemos e cujo sentir interpretamos.

Tomou Posse o novo Chefe do Departamento Marítimo dos Portos do Douro e Leixões

Na passada 3 a-feira, teve lugar a posse do novo Chefe do Departamento Marítimo dos Portos do Douro e Leixões - sr. capitão de mar e guerra Carlos Augusto Ferreira Pinto Basto Carreira, deslocado da Superintendência dos Serviços da Armada e que anteriormente exercera o cargo de capitão do porto de Aveiro. Presidiu ao acto o Director Geral da Armada, sr. contra-almirante João Francisco Fialho.

O seu antecessor, sr. capitão de mar e guerra João Pais Baptista de Carvalho, já a exonerado a seu pedido, após ter exercido aquelas funções durante nove anos, impondo-se à consideração de todos pelo seu apuro, carácter e distincção. Na nossa terra criara fortes simpatias, pelo interesse sempre demonstrado pelos problemas do nosso turismo.

Acompanhando com saudade a saída do sr. capitão João Pais, figura que sempre prestigiou a causa da Marinha, saudamos com respeito o seu sucessor, na esperança de que da sua actuação resultem benefícios para a nossa praça da qual S. Ex.ª é agora a superior autoridade marítima.

Mudança da Hora

Em obediência a determinação superior, foram os relógios atrasados 60 minutos às 2 horas da madrugada de hoje.

Deste modo deu-se início à Hora oficial de inverno.

Desfile de modelos no Casino

Constituiu mais um acontecimento elegante a festa efectuada na noite de 20 do mês findo, no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, para passagem de modelos de originais toilettes executadas em malha de rafia.

Ostentados por graciosas raparigas, os vestidos, modelos foram para muitos uma revelação. Causa admiração como, com tal matéria prima, podem executar-se tão maravilhosas toilettes tricotadas pelas célebres máquinas suíças «Busch», de que é agente em Portugal, a Agência Comercial Sueca, Lda com sede em Coimbra, Avenida Fernão de Magalhães, 3 2.º, Coimbra e agente nesta vila o sr. Manuel Fernandes de Silva, proprietário da «Casa das Meias» e da «Casa das Lãs».

O desfile de modelos assinalou-se como um êxito e foi preciosa lição de elegância e bom gosto, devidamente apreciada por algumas centenas de pessoas.

A abertura da caça

O dia 1 do corrente foi para os caçadores de todo o País uma data extremamente simpática, por tratar-se da abertura da caça.

E, aqui e além, surgiram os caçadores à procura da pardiz, do coelho, da lebre, e de todas as demais espécies. Soam os primeiros tiros, caem as vítimas, vão os cães buscar a caça abatida, há alegria ou desapontamento nos caçadores.

Abriu a Caça! - Este é o grito de alegria que os caçadores soltam neste princípio de época.

Aniversário da República

Passa hoje o 48.º aniversário da implantação do regime republicano em Portugal.

Para os republicanos desse tempo a data de 5 de Outubro de 1910 jamais pode ser esquecida como não podem ser esquecidos os benefícios que desse histórico acontecimento advieram para o Povo Português quer pelos governos dos primeiros anos do regime quer pelos saídos do 28 de Maio de 1926.

A data de hoje é, pois, uma data que a maioria dos portugueses tem gravada no coração, porque marca a primeira fase de um suito de progresso nacional e porque do regime republicano muito há ainda a esperar.

A propósito das comemorações do 5 de Outubro o Ministério do Interior enviou à Imprensa Diária a seguinte

NOTA OFICIOSA

«Tem o Governo conhecimento de que elementos subversivos estão no propósito de transformar as comemorações do 5 de Outubro em manifestações de agitação pública, aproveitando para tanto a oportunidade de cerimónias cuja autorização foi solicitada por uma comissão promotora das referidas comemorações em Lisboa e por outras entidades.

Não deixou o Governo de ter em consideração os intuitos pacíficos garantidos pelos petiçãoários, mas tem de atender aos riscos, para a tranquilidade pública, derivados de propósitos que lhes são estranhos.

Nestas circunstâncias, deliberou restringir as comemorações aos actos que habitualmente têm sido realizados em outros anos, e só na cidade de Lisboa onde as mesmas comemorações têm, logicamente, revestido o seu maior simbolismo.

Assim, serão autorizados: A romagem ao cemitério do Alto de S. João na manhã do dia 5 de Outubro; a deposição de flores no monumento ao Dr. António José de Almeida, também na manhã do mesmo dia; e o jantar de confraternização no Restaurante Castanheira de Moura, na noite de 5 de Outubro, circunscrito às pessoas nele inscritas».

Este número da «Defesa de Espinho» é de 6 páginas, a fim de poderem inserir parte dos originais que há longas semanas, alguns há meses, já, se encontravam compostos a aguardarem espaço para serem publicados.

CINE-CLUBE DE ESPINHO

Na próxima 4.ª-feira, 8, realizase no Teatro S. Pedro, pelas 21,30 h. a 42.ª Sessão do Cine-Clube de Espinho, durante a qual será exibida a obra prima do cinema mexicano - «MARIA CANDELARIA».

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa - visitem o CAFÉ NICOLA.

A Electrificação das linhas do Norte

Impõe-se, a seguir, a electrificação do troço Porto-Aveiro conforme sugere, muito criteriosamente, o ilustre vereador da Câmara do Porto, sr. Mário do Amaral

Na última sessão da Câmara Municipal do Porto, realizada no mês findo, o ilustre vereador e jornalista sr. Mário do Amaral, entre os assuntos que abordou, de interesse mais directo para a cidade do Porto e para o Norte em geral, tratou com o bom senso que lhe é peculiar e verdadeira visão das realidades, o problema da electrificação das linhas Lisboa-Porto, conforme se vê do relato de «O Primeiro de Janeiro» que, com a devida vénia, passamos a transcrever:

«Proseguindo no sua intervenção», o sr. Mário Amaral referiu-se aos transportes ferroviários, manifestando a esperança de que, em seguimento do que já de notável se fez por força do I Plano de Fomento, caiba agora a vez de o Norte colher os frutos da grande transformação que se vem operando no serviço de caminhos de ferro. O II Plano de Fomento estabelece a electrificação do resto da linha Lisboa-Porto (troço Eitroncamento-Porto, S. Bento, Campanhã, Ermesinde) e a aquisição de mais locomotivas e automotoras Diesel, de 800 a 1.600 H. P., para exploração integral, por esse sistema, das linhas do Minho e Douro (via larga), e de 800 a 1.000 H. P. para as linhas do Vale-do-Vouga e do Corgo (via estreita).

E acrescentou: -S, como se diz no projecto do referido Plano, «este programa corresponde à verdadeira reorganização da indústria do transporte ferroviário, com o objectivo - diz-se ali claramente - de reduzir custos de exploração, aumentar a produtividade do capital investido e do trabalho, melhorar o serviço e favorecer a balança de pagamentos, evitando a

saída das divisas necessárias à compra de combustíveis estrangeiros» não poderá compreender-se que o prosseguimento dos trabalhos de electrificação não se localize agora no Norte, ou seja, em volta do Porto. Seria acto de má administração, considerando, portanto, os objectivos que o Plano procura atingir e que deixei transcritos, ir perder tempo com a electrificação a partir do Eitroncamento para cá num percurso onde o tráfego é nitidamente insignificante em comparação com o das linhas que dão acesso a esta cidade. Se se deseja fazer economia na exploração ferroviária esta só poderá ser sensível se forem modificados, o mais depressa possível, os velhos processos ainda em uso na área a que me refiro.

«Ve-se, pois, que é do próprio interesse da empresa concessionária dar prioridade às obras projectadas neste II Plano de Fomento na parte em que é abrangido, quanto à electrificação, o troço Porto-Aveiro, e, quanto ao material de tracção Diesel, o Minho e Douro, sem esquecer a substituição do material circulante em uso, impróprio já da época em que vivemos, medida, aliás, prevista e dotada no próprio Plano.

E acentuou:

«De desejar será que o material Diesel e as carruagens ou automotoras que venham a ser adquiridas à sombra do novo Plano sejam expressamente utiliz das nas linhas apontadas naquele documento para que amanhã o Norte não venha a queixar-se de que não tirou proveito do que, na matéria em causa, dispôs - e muito acertadamente - o Governo. Repete: entre

(Continua na 2.ª página)

Embora prejudicado pelas más condições atmosféricas, o Festival Aeronautico do Aero-Clube da Costa Verde constituiu uma excelente jornada de exaltação e propaganda da Aviação Civil

Em todo o País se verifica um entusiasmo transbordante pela Aviação Civil entre jovens e veteranos pertencentes às diversas profissões e condições sociais, entusiasmo esse que se radica na meritória acção desenvolvida pelos aero-clubes nacionais, autênticas escolas de coragem, desportivismo e cultivo das mais nobres virtudes humanas, onde se desperta e fomenta o gosto pelas coisas da Aviação.

O aero-clubismo português, que teve o seu berço notheno em Espinho, tem-se desenvolvido e expandido de maneira notável, conquistando novos e fervorosos adeptos. A onda de entusiasmo alastra e os aero-clubes sucedem-se uns atrás dos outros, num ritmo animado. E a verdade é que actualmente o aero-clubismo é já uma pujante realidade, prestando valiosos serviços à causa da Aviação Civil e da Pátria. Dos aero-clubes espalhados pelas diversas províncias portuguesas saem e hão de continuar a sair os aviadores de que o País necessita para o eficiente cumprimento das suas tarefas da paz e da guerra.

Prova evidente do reconhecimento da transcendente missão que compete aos aero-clubes nacionais, fornecem-na os altos poderes públicos representados pelo Subsecretariado de Estado da Aeronautica e pela Direcção Geral da Aeronautica Civil, não regateando todo o seu apoio e estímulo àquelas úteis e patrióticas organizações, a fim de que possam em boa verdade desempenhar-se cabalmente das suas funções, com evidente benefício da própria Nação, para a qual a Aviação é hoje um dos maiores factores de progresso.

Espinho, venerando berço da Aviação Civil Nortenha onde se formaram alguns dos melhores aviadores paisanos e que teve a honra de ser sede da primeira unidade da Aeronautica Militar estabelecida no Norte de Portugal, acolheu com enorme simpatia e entusiasmo a ideia da fundação entre nós de novo aero-clube - o Aero-Clube da Costa Verde, nascida dum punhado de espinhenses baíristas e de fervorosos aero-clubistas portugueses, alguns dos quais foram instruídos e brevetados no antigo Campo de Aviação de Es-

(Continua na 2.ª página)

A electrificação da Linha do Norte

(Continuação da 1.ª página)

prosseguir a electrificação do Eutronicamento para o Norte, com o débil argumento de que é conveniente dar continuidade aos trabalhos realizados até àquela estação, ou começá-la em região de maior rendimento como é a que se situa em redor de Porto, creio não ser de hesitar; onde o tráfego é mais intenso mais rapidamente se alcançam as economias de exploração indispensáveis à mitigação ou anulação do «deficite» da respectiva conta, como claramente se diz no II Plano de Fomento. Tudo quanto seja sair disto é trair os bons propósitos de quem, com tanta precisão, traçou o esquema dos trabalhos a levar a cabo sobre transportes ferroviários».

Concordando plenamente com os pontos de vista acima expressos, damos o nosso inteiro apoio ao sr. Mário do Amaral. Efectivamente, sendo o objectivo fundamental da electrificação, a Economia, é lógico e intuitivo que se electrifiquem em primeiro lugar os trechos de via férrea de maior movimento, pois, dessa forma se alcançará mais de pressa o objectivo, ao mesmo tempo que se servirá o maior número de passageiros.

Nessa conformidade, impõe-se que, a seguir ao trecho Lisboa-Entroncamento, comece a electrificar-se o trecho Porto-Aveiro, ou se quiserem, Porto-Pampilhosa ou Coimbra, conquanto o maior movimento da linha Norte, depois do trecho Lisboa-Azambuja, seja o trecho Porto-Espinho, como se vê do seguinte apanhado:

Comboios a partir do Porto, diariamente, no sentido descendente:

Para Lisboa—6; para Alfaiões—7; Coimbra—9; Aveiro—12; Ovar—14; Espinho—22 comboios. Estes números justificam de sobejo as considerações do distinto vereador da Câmara do Porto e prestigioso jornalista sr. Mário do Amaral, a quem felicitamos pela nobre atitude que tem tomado em defesa dos interesses sempre esquecidos das terras e do povo do Norte do País.

Notícias Diversas

Nas salas do Clube Filatélico de Portugal, por iniciativa da sua secção de Numismática, vai realizar-se, em Outubro, uma exposição de moedas em a qual se pretende prestar homenagem ao Prof. Dr. José Leite de Vasconcelos, grande mestre da Numismática Portuguesa. A exposição apenas abrangirá o período que medeia entre o reinado de D. Luís e a actualidade.

Para os sinistrados do Faial, foram enviados pela C.A.R.E. mantimentos no valor de mais de 30 mil dólares, incluindo 2.500 quilos de carnes enlatadas, cerca de 7.000 quilos de cacau e 1.650 pacotes com comida e farinhas para crianças.

Na cidade da Baía (Moçambique) foi inaugurado recentemente um novo hotel com 145 quartos, sala para crianças e outros requisitos modernos de luxo e conforto. Custou mais de 30.000 contos o novo hotel.

A Colónia Portuguesa da Venezuela enviou ao Presidente da República, S. Almirante Américo Tomás, uma mensagem exprimindo votos das maiores felicidades durante o seu mandato.

Grande Pensão Particular

Rua 21, 4 e 6 Telef. 17 — ESPINHO

Higiene — Conforto — Modicidade de preços. Quartos com águas correntes — quente e fria. Quartos de banho modernos. Luxuosa sala de jantar — Bar com mariscos de todas as espécies, e pretos à espanhola — especialidade deste Bar. Cerveja ao copo e à caneca. Vinhos e licôres de todas as marcas e qualidades. Esmerado serviço de cozinha — Almoços e jantares. Especialidade em banquetes.

Registo Social

Aniversários

FEZ ANOS. Em 29 de Setembro, o sr. sr. Alvaro de Miranda. FAZEM ANOS. Hoje, dia 5, a sr. D. Dorinda dos Santos Vieira Pinto, esposa do sr. Aurélio Vieira Pinto; o menino Américo Pinto Amaral, filho do sr. Tobias Amaral, de Riomedo, e o sr. António Duarte Gomes da Silva, filho do sr. António Gomes da Silva; Amanhã, dia 6, a sr. D. Maria da Rocha Couto, esposa do sr. José Gomes Pinto Junior, ausente em África; o sr. Vicente Alves Monteiro e o menino César Emílio de Oliveira Santos, filho do sr. Manuel da Silva Santos, de Silvalde; — em 7, a sr. D. Isabel Alvim Couto, esposa do sr. Aniceto Couto, a menina Emília F. S. do Valle, do Porto, e os srs. Alberto Barros Mata e Raul Dias da Silva, filho do sr. Manuel Alves da Silva, de Paramos; — em 8, a sr. D. Margarida Brandão Barbosa de Anarda, esposa do sr. Fernando Teixeira de Anarda, o menino João Manuel, filho do sr. Vasco da Conceição Henriques, e o sr. Lino Pereira de Sousa, de Paços de Brandão; — em 9, as meninas Maria Isabel, filha do sr. Américo Fernandes da Silva, e Regina Pinto de Rocha, filha do sr. Manuel Alves da Rocha, de Silvalde; o menino José Alberto, filho do sr. D. Judite Garrido Alves; a sr. D. Cândida G. Neto, esposa do sr. José Ferreira Neto, os srs. Joaquim de Oliveira Alves, de Silvalde, Ilião Neves e sua esposa, sr. D. Conceição de Pinho Neves; — em 10, a menina Maria de Lourdes, filha da sr. D. Iralina Pires Duarte, e a sr. D. Maria Soares Pereira, esposa do sr. Augusto da Rocha Soares; — em 11, a menina Maria de Lourdes de Oliveira Rocha, neta do sr. José Domingues de Oliveira, de Vélago, e os srs. Fernando Barbosa, filho do sr. António José Barbosa, e Amílcar de Azevedo Freitas.

«Diário Popular»

Entrou no XII ano de publicação este vespertino lisboense que, por sua patética orientação, tem com equivo impedido-se ao conceito do povo português.

Felicitando, na pessoa do seu ilustre director, sr. Francisco da Cunha Leão, os seus corpos Administrativo e Redactorial, desejamos, ao «Diário Popular» longa vida e as maiores prosperidades.

Quartel da Guarda Fiscal

Segundo nos consta já estão aprovadas as obras do quartel da Guarda Fiscal desta vila, facto que vem ao encontro dum premente necessidade que de há muito se impunha, pois que o edifício do quartel, tal qual se encontra, nem é digno da patriótica corporação que o ocupa nem do perímetro turístico onde se situa.

Porém, o tempo val passando, sem que se veja dar início às obras em referência, o que é deveras para lamentar. Era de toda a conveniência até sob o ponto de vista turístico que as obras projectadas estivessem concluídas antes da época balnear de 1959. Nesse sentido apelamos para quem de direito.

DESPEDIDA

Manuel da Silva Martins ao regressar ao Congo Belga e não lhe tendo sido possível despedir-se de todas as pessoas amigas, vem fazê-lo por este meio, oferecendo os seus limitados préstimos em Leopoldville.

Em Lisboa

O nosso amigo J. Sousa Marques encontra-se em Lisboa, onde foi assistido à inauguração dum grandioso Reclamo Luminoso, dos Relógios «Camy» da firma Camy Watch & Cia, de Geneve, Suíça, da qual é representante para Portugal e Ultramar Português. Este Reclamo está instalado num local principal da Avenida da Liberdade, da nossa Capital.

O Nosso Parnaso Canto Negro

Meu canto negro, que a morte não cala, É este que o destino não escuta...

— Grito que se anima em cada fala E dá expressão à luta em que labuta

O que não sou E logo cai por terra, inanimado, Desfeito em pó... — Lampejo já apagado Duma impotência que se revelou.

Contudo canto, canto sem destino, Alheio às vozes cruas dos mortais... — Grito que eu escuto, frio desatino, Mas que é diferente de todos os mais...

Manuel Laranjeira (Neto)

Dr. Gomes de Almeida

Sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian foram publicadas duas obras de alto valor científico de autoria do ilustre cirurgião.

Acabamos de ter conhecimento dum facto com o qual deveras nos regosijamos por dizer respeito a um ilustre espinhense adotivo e que a nossa terra tem prestado relevantes serviços quer como distinto cirurgião, quer como bairrista dos mais dedicados a Espinho.

Referimo-nos ao prestigioso cirurgião e homem da ciência Doutor Gomes de Almeida por motivo da publicação de duas obras científicas de sua autoria que a prestimosa Fundação Gulbenkian resolveu editar a bem da Humanidade, dado o seu alto valor científico.

Confessando nestas modestas columnas, uma vez mais, a nossa admiração e respeito pela extraordinária actividade clínica e científica do Sr. Dr. Gomes de Almeida, transcrevemos com a devida vénia do nosso prezado colega «Semana Tirsense», o que sobre o assunto publica no seu nº de 19 do mês findo:

«Dr. Gomes de Almeida»

«Sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, vieram à luz da publicida-

de dois livros que estão sendo recebidos com grande entusiasmo no meio português e documentam o alto valor científico do seu autor, Dr. Manuel Gomes de Almeida.

Um volume diz respeito à conferência que o distintíssimo cirurgião português realizou no Instituto de Oncologia, de Lisboa, e no Instituto de Investigações Clínicas e Médicas, de Madrid, sobre numerosos casos de gastrectomia total seguida de enterogastroplastia.

Estas conferências despertaram tal interesse nos meios médicos das duas capitais, que a Fundação Calouste Gulbenkian resolveu patrocinar a sua publicação.

O outro livro refere-se ao tratamento cirúrgico de setenta doentes portadores de lesões da válvula mitral, associadas a insuficiência aórtica, realizadas no Centro de Cirurgia Cardiovascular da Zona Norte, superiormente, dirigido pelo sr. Dr. Gomes de Almeida.

Este trabalho, de notável valia, mereceu, igualmente, o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Nós, que sempre tivemos grande admiração pelas qualidades de inteligência de trabalho do Dr. Gomes de Almeida, justamente considerado um dos mais notáveis cirurgiões do País, rejubilamos sinceramente com seu indiscutível triunfo, profissional e apresentamos-lhe as nossas entusiásticas felicitações».

O Festival do Aero-Clube da Costa Verde

(Continuação da 1.ª página)

pinho, em Paramos.

A bela ideia pôs-se em marcha, graças à dedicação sem limites, ao poder de iniciativa invulgar e aos aturados esforços dos membros da comissão organizadora do aero-clube. E, em breve, se elaboravam os estatutos, se levavam à aprovação do Governo e se projectava um grandioso festival aeronáutico que marcasse condignamente a abertura das actividades do Aero-Clube da Costa Verde.

Gracias à boa compreensão e valioso patrocínio das entidades oficiais competentes, venceram-se todos os obstáculos e em escassos dias obtinha-se a legalização do organismo e a autorização para levar a efeito o referido festival no Campo de Aviação de Paramos posto à disposição do novo Aero-Clube pelo Ministério do Exército, no pretérito domingo, com a colaboração dos aero-clubes nacionais e da Aeronautica Militar.

Os promotores do festival haviam elaborado um programa valoroso de molde a proporcionar ao público um belo e emocionante espectáculo, com exercic os de acrobacia aérea por aviões militares, os clássicos baptismos do ar e ainda uma aparatosa largada de paraquedistas, número inédito entre nós.

Todavia, o mau tempo que se fez sentir durante a manhã do passado domingo veio prejudicar o bom andamento do festival, tirando lhe parte do brilho que por certo o mesmo alcançaria, se outras fossem as condições atmosféricas. A hora de principiar, o tempo apresentava-se de mau cariz com chuva copiosa e impertinente e péssima visibilidade e os organizadores chegaram a recear pelo fracasso do festival. Entretanto, chegou pelas 10 h. ao Campo da Aviação de Paramos, onde se acha agora instalado o Grupo de Artilharia Contra Aeronaves nº 3, o sr. Brigadeiro Gonçalves da Silva 2.º Comandante da 1.ª Região Militar, Estado Maior da 1.ª Região Militar. Ali recebeu os cumprimentos dos srs. tenente-coronel Augusto do Carmo Machado, Comandante do G. A. C. A. 3; capitão Belmiro Pereira, director interino da Carreira de Tiro de Espinho; arq.º Jerónimo Ferreira Reis, Vice Presidente da Câmara em exercicio; e presidente da comissão organizadora do Aero Clube da Costa Verde; Joaquim Moreira da Costa Junior, Presidente da Comissão Municipal de Turismo; Tenente José Horta Monteiro, Comandante da Secção local da P. S. P.; vereadores Domingos de Oliveira e Manuel Gomes da Costa, oficialidade do G. A. C. A. 3 e outras individualidades. Prestou-lhe honras militares uma bateria da artilharia sob o comando do sr. capitão Baptista Lopes.

Por volta das 11.30 h. da manhã, a chuva parou, verificando-se sensível melhoria de tempo. E, entretanto, começaram a aterrar os aviões e avionetas de diversos aero clubes nacionais. A primeira avioneta a aterrar foi uma «Cub» pertencente à Escola de Aviação «Dr. Balsa Barreto» de Coimbra, tripulada pelos srs. Viriato Namora e Antunes Varela. O público, cujo número nesta altura

(Continua na 3.ª página)

Registo Social

Partidas e Chegadas

Com suas Ex. mas famílias, retiraram para as suas residências no Porto, os nossos prezados assinantes srs.: — D. Maria Adelina Sampaio Mata de Miranda, Mário do Amaral, dr. Artur Marques Hespanha, Joaquim Pereira de Sousa, António de Sousa Reis e Aniceto Dias da Silva Jor., — Para Moura, com sua esposa e filha, o nosso prezado colega sr. Godinho Cunha, director do «Jornal de Moura»;

— Para S. Jacinto - Aveiro, o sr. Capitão José Lourenço, esposa e filha;

— Partem amanhã para Paris onus vão tomar contacto com os melhores profissionais de barbearia da Cidade Luz, os n.ºs assinantes srs. Fausto e Manuel Tavares da Silva, proprietários das barbearias Tavares, e Fausto, da Rua 19;

— Para Sernada, o sr. Joaquim Moreira Vinhas, digno inspector da C. P.; — Do Gerês, regressou a esta Vila, o sr. Mário Valadas de Castro;

— Regressou à sua casa em Fátima, a sr. D. Iralina Ribeiro Soares Nunes;

— Na companhia de s. irmão sr. Manuel da Silva Martins, regressou de Braga o sr. José da Silva Martins comerciante nesta vila;

— Para Leopoldville - Congo Belga, segue ainda hoje, o nosso estimado assinante sr. Manuel da Silva Martins;

— De Travanca-Oliveira de Azeméis, regressou à sua casa nesta Vila, o sr. prof. Amador dos Santos Boças;

— De Lisboa, regressou com sua filha, o sr. David dos Santos Freitas;

Doentes

Na Casa de Saúde de Espinho, foi recentemente submetida a melancólica intervenção cirúrgica, o sr. David da Silva Martins, que já se encontra em franca convalescença;

Encontra-se de cama, o nosso estimado assinante e considerado industrial e vereador da Câmara, sr. José Monteiro Valente;

— Ainda guarda o leito, embora com acentuadas melhoras, a sr. D. Conceição de Pinho Neves, esposa do sr. Ilião Neves;

— Os nossos votos pelo restabelecimento de todos os doentes;

— Acometido de doença súbita, recolheu ao Hospital da Misericórdia desta Vila o sr. José Borges Alves, funcionário municipal

Presidência da Câmara

Tenja terminado a sua licença, reformou as suas funções o sr. Eng.º Manuel Pereira Baptista, digno Presidente do nosso Município.

N.ºs dos telefones dos organismos de Espinho e dos nossos anunciantes permanentes

Table with 2 columns: Name of organization and phone number. Includes Câmara Municipal No. 20, Serv.ços Municipalizados, Central Eléctrica, Escritórios, Hospital de N.ª S.ª da Ajuda, Casa de Saúde de Espinho, Bombeiros V. de Espinho, Bombeiros V. Espinhenses, Polícia de Segurança Pública, Polícia de Vição e Tránsito, Jornal «Defesa de Espinho», Grémio do Comércio, Secretaria Sindical, Colégio de N.ª S.ª da Conceição, Colégio de S. Luís, Escola Industrial e Comercial, Sporting Clube de Espinho, Grande Farmácia de Espinho, Farmácia Higiene, Paiva, Santos, Teixeira, Conceição (Silvalde), Grande Casino de Espinho, Piscina Solário Atlântico, Júlia Barbosa Lourenço, Cervejaria Restaurante Aquário, Ponto Chic, Manuel Augusto de Castro, Padaria Central, Pérola de Espinho, Matos & Irmão, Afonso, Cadilha & Couto, Mário Fortuna Couto, Louçaria Guerreiro, Quintas Faria & Bernardes, José Tavares d'Oliveira & C.ª L.ª, Fábrica Horva, Fábrica Hércules, Fábrica Luso-Celuloide, Fábrica Progresso, M. P. Moreira, G. de Pensão Particular, G. de Garagem de Espinho, Pensão do Porto, Pensão Luso Império, Francisco Rodrigues de Castro & F.ºs, Tipografia Espinhense, Casa Padrão, Casa Funerária, Dias & Irmão L.ª, Estima, Valente & C.ª, União Vinícola Aba tecedora, Adriano Pereira Lopes, Confeitaria Costa Rua 62, Mope, L.ª — Porto.

Casa de Negócio

Trespasa-se no Centro da cidade do Porto. Informa Alberto Deolado - Rua 19 n.º 223 - Espinho.

Páginas do meu diário

(Manuel Laranjeira—Neto)

JUNHO 11:—Uma nota triste nestas notas normalmente tristes. Acabo de assistir a um suicídio. Um homem que ainda há bem pouco era vida, movimentação celular, mecanização orgânica, força, calor, humanidade, carne cheia de frémolos, jaz ali no solo com o crânio rebentado. O meu coração bate como louco. Todas as fibras da minha alma se retesam perante esse mistério insondável da morte que se escoou entre as minhas mãos e roubou o último bater do coração que escoava nas minhas próprias pulsações enquanto o segurava e lhe assistia ao último sopro de vida. Que o seu problema da vida ficou resolvido, não tenho dúvidas! Mas... e o problema da morte? Que há para além?...

JUNHO 21:—Morreu o meu pequeno Manuel. Ainda ontem era um botózinho rosado de carne, pele de fina alvura, duas bochechinhas maduras, uns lábios finíssimos e expressivos, um ar inteligente e um raciocínio apuradíssimo. Ainda ontem se fartou de falar comigo. Tinha um tumor pulmonar. Hoje foi operado. Não resistiu. Nunca mais acordou. Fui encontrá-lo feito bonequinho de cera, estendido na banca operatória, carinha de riso, candura inocente, mesmo ar de quem não leva nenhuma saudade deste mundo. Feliz dele. Foi-se sem conhecer a maldade humana, sem saber o que era o ódio, a traição, a língua de carácter, a hipocrisia.

Sem saber como, achei-me a rezar-lhe a pedir-lhe o que nem aqui se deve dizer. Não soube, não pude, não quis despedir-me dele. À hora em que o seu caixãozinho sedoso vai partir, deixo aqui esta evocação, que não é mais que um raminho de violetas de saúde na campa de alguém que eu muito amei.

JUNHO 26:—Pondo ponto final em certas coisas velhas como cacós de que um amigo meu foi testemunha e confidente, escrevia-lhe eu, hoje, o que segue:

«A roda da vida anda. «O homem põe e Deus dispõe» como diz o povo, e, há que aceitar certos tropeços na vida como factores imprevisíveis e naturais».

E, de facto, assim é. Se tivéssemos a vida marcada por etapas, controlada e com o final previsto, ela seria de uma horrível sensoria. Nem pode passar pela cabeça de ninguém o que seria sabermos o dia da chegada à meta. O que faz da vida um manancial ininterrupto de sensações são as surpresas que, nela, nos aguardam ao dobrar de cada esquina, ao descer de qualquer degrau, ao saltar qualquer muro. Quando as rajadas ciclónicas passam, como esta que está na base destas palavras, o que temos a fazer é dobrarmo-nos como o bambú, deixá-las passar e retomar a verticalidade da espinha. A partir daí, estamos de novo, em relação à vida, como o seu centro de gravidade. Se os ventos uivarem de novo, já os sentidos estão alerta para os compreenderem. Foi o que me sucedeu a mim...

JULHO 1:—Escrevi hoje um artigo sobre a capacidade criadora de uns tantos néscios que para aí andam aviltando as artes e as letras. Culpa-do... um artigo que li sobre Fialho de Almeida.

É triste a nossa situação. Pretendemos, a cada passo que damos em frente, civilizar-nos. Mas, para o fazermos, começamos sempre pela estúpida ideia de edificarmos sobre o que dos outros destruímos. E a verdade é que, para cada geração que passa a deixar mais qualquer coisa de superior, há-de ficar sempre uns sapicões de lama da mania destruidora. Já parece fobia... E então quando os mediocres, como é o caso que encontrei, se metem a desfazer nos que fizeram alguma coisa bem feita...

Vendem-se os Seguintes Prédios

O prédio da rua 13 n.º 89 a 93 com posto de R/chão e 1.º andar.

O prédio da rua 2 n.º 631 a 635, composto de R/chão e 1.º andar.

Uma casa térrea, sita na esquina das ruas 2 e 27.

A Pensão Beira-Mar, sita na esquina das ruas 21 e 6.

O Restaurante Rainha Santa, junto à estação da C. P. e Casino.

Uma casa térrea com quintal, sita na rua 1.

Uma casa térrea com quintal, sita na esquina da rua 9 e 26.

Um palheiro sito na rua 11.

Terrenos com casébrs em ruínas sitos na esquina da rua 28 e 62.

Um terreno de mato e pinheiros, situado em Esmojães.

Acéitam-se Propostas e dão-se informações na Garagem Sousa, Confeitaria Júlia e Restaurante Rainha Santa.

O Nosso Parnaso

REENCONTRO

*Eu dantes não sorria só chorava!
Confesso que sentia relutância
Da minha vida triste e numa ânsia
A Morte era a Promessa que eu sonhava!*

*E pelo chão agreste semeava
Retalhos da minha alma! Na Distância
Fui sepultando os Sonhos da Infância...
O Anjo negro em meu redor bailava!*

*...Mas qualquer Estrêla, qualquer Luz brilhou,
Qualquer Força Suprema me ajudou,
E breve a minha Estrada foi Subida!*

*...E sou diferente do que dantes era;
Já fui Inverno e sou a Primavera,
Já fui a Morte e sou de novo a Vida!!!*

Manuela Amaral
Julho 57

(Inédito e oferecido à «Defesa de Espinho» pela autora uma jovem estudante superior)

A CASA ERNESTO

(os seus secções de:

- Tabacaria
- Lotaria
- Valores selados
- Rádios e aparelhos de televisão
- Máquinas de escrever, calcular e somar
- Frigoríficos
- Carpets regionais
- Material fotográfico
- Móveis e decorações
- Seguros

para dar maior expansão à sua actividade comercial e para melhor poder atender os seus estimados clientes, passa a contar com mais uma secção, devidamente apetrechada:

Livraria e Papelaria

- Livros dos melhores autores
- Todo o artigo escolar
- Material de escritório
- Revistas
- Livros infantis
- Papeis e cartolinas
- Álbuns fotográficos
- Canetas permanentes

Todas as compras superiores a 20\$00, terão o respectivo brinde, oferecido por esta nova secção

A CASA ERNESTO
Rua 19 Tel. 93
ESPINHO

EDITAL

ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA, ENGENHEIRO CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL, faz saber que:

MANUEL DA ROCHA PINTO, requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria e mercenaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio na Rua 12, número 870, freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 16 de Setembro de 1958.

Pe'l' O ENGENHEIRO CHEFE DA CIRCUNSCRIÇÃO

ass.) Alberto de Serpa Ferrão Rebelo

(Defesa da Espinho n.º 1384 de 5 10 58)

Achados na via pública

Na esquadra da Polícia de Segurança Pública desta vila encontram-se à disposição de quem provar pertencer-lhe mais os seguintes objectos encontrados na via pública:

- Uma bicicleta
- Um relógio de pulso de senhora
- Um casaco de algodão de senhora
- Um rosário de prata
- Um impresso de inscrição para matrícula de aluno interno e um selo fiscal de determinação importâncias.
- Um porta moedas c/ dinheiro;
- Um brinco;
- Várias importâncias em dinheiro;
- Um metro de seda-rádio;
- Uma caneta de tinta permanente;
- Uma pomba;

Um apêlo aos espinhenses de todo o mundo

Atravessa o prestigioso Sporting de Espinho, que tantos motivos de glória tem proporcionado ao Desporto e à terra, uma cruciante crise financeira, que o coloca em dificuldades no torneio nacional agora iniciado.

A falta de dinheiro impede os dirigentes do clube de reforçarem-no com aquisições de valia, que o fizessem ombrear com os chamados grandes do Nacional da II Divisão e de marcar posição de relêvo, à semelhança de épocas anteriores. A modéstia de recursos obriga os responsáveis a manter o grupo de honra à base da prata da casa, que não pode manter grandes aspirações. A nova orgânica do torneio, que acarreta maiores perigos para os últimos classificados, ainda mais veio complicar a aflitiva situação do Sporting de Espinho.

Naturalmente que todos os desportistas e mesmo baírristas espinhenses outra coisa não desejam senão que o Sporting reconquiste o lugar de prestígio do passado.

Mas, tal não será possível, se todos os espinhenses amantes da sua terra, espalhados pela Metrópole, pelas Províncias Ultramarinas, pelo Brasil, pela Venezuela, pela América do Norte, por todas as partes do mundo, e que o possam fazer dentro das possibilidades de cada um, não prestarem o seu auxílio financeiro ao velho Sporting de Espinho, no grave momento que atravessa.

Sem a vossa ajuda, o Sporting de Espinho não poderá contratar novos jogadores que reforcem o seu quadro; não poderá ter comportamento na prova do Nacional à altura dos seus gloriosos pergaminhos; e correrá até o risco da descida de divisão.

Aqui fica o apêlo, esperando que ele encontre eco em todos os bons espinhenses.

A 2.ª Apresentação do Teatro Experimental do Porto em Espinho

Prosseguindo na louvável iniciativa de proporcionar aos frequentadores do seu Cine-Teatro dos momentos mais altos da Arte de Talma, iniciativa que merece todo o apreço dos baírristas locais pelo grande contributo que representa para o progresso espiritual da terra, a Direcção do Casino de Espinho promoveu a segunda apresentação da famosa Companhia do Teatro Experimental do Porto entre nós.

Desta vez o prestigioso conjunto teatral, do qual é alma-mater o seu director artístico-Mestre António Pedro, representou no palco do Cine-Teatro do Casino, na noite da passada 4.a-feira, a espirotozo comédia de grande nomeada da autoria do conhecido dramaturgo brasileiro Guilherme Figueiredo - UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA.

O grande êxito teatral da Pátria Irmã, na verdade uma comédia de excelente carpintaria teatral e eivada do mais refinado humorismo, foi magnificamente representado, conquistando os aplausos espontâneos e calorosos de público. Servida por um elenco artístico de evidente homogeneidade e notável categoria artística, a representação atingiu um nível alto, raramente visto em palcos da nossa terra. Dalila Rocha e Manuel Guedes foram os elementos que deram mais nas vistas, pela forte composição das figuras que encarnaram.

Foi, sem dúvida, uma noite de bom Teatro.

Dr. Ferreira de Sá

Médico Especialista

- Doenças da Bóca e Dentes com aplicações e concertos de urgência em protese dentária
- Clínica Geral, Partos e Electricidade Médica.

Rua 19 n.º 478. Todos os dias úteis das 15 às 20 h.

Reparações ao domicílio

De Rádios, Fogões e ferros eléctricos. Falar com Fernando Almeida - Rua 4 n.º 855.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Passagens de Nível

O transporte só é útil na medida em que está ao serviço da vida e não da morte. Ir depressa, só tem, na verdade, significado utilitário, quando é sinónimo de chegar a tempo e bem. E não foi com outra ideia, decerto, que se inventou a carroça e a bicicleta, o comboio, o automóvel e o avião.

Não está portanto certo que esses inventos, graças à loucura de uns quantos e à imprevidência de muitos, estejam tantas vezes ao serviço da morte prematura na dolorosa tragédia do acidente, a que alguns teimam chamar obra do acaso e que, pelo menos a maioria das vezes, não é senão fruto do desleixo, da preguiça, da incúria ou desse monstruoso tenebroso que é a rotina.

Há muito que certas passagens de nível se tornaram pontes para o hospital ou para o cemitério, que é no que reduzem, quase sempre, os desastres que nelas se verificam.

A imprensa menciona-as, na sua faina de informar, pede providências muitas vezes, mas os feridos vão para o hospital e os mortos para o cemitério, os lares ficam destruídos ou abalados pela dor dos que ficaram inutilizados ou partiram com a morte; mas os dois grandes inimigos do progresso — a rotina e a imprevidência — continuam tranquilos e cruelmente instalados nos grandes hábitos da nossa malfadada vida mecanizada.

Na verdade, bastaria um pouco de bom senso para se compreender que o tráfego pelo caminho de ferro e pelas estradas já não é o de há cinquenta anos e que a velocidade do encanador carro de bois foi há muito ultrapassada.

Poderia parecer astuto que no tempo da malaposte, quando pelas estradas passavam apenas duas ou três carroças por dia, se pusesse um guarda de vigia em cada cruzamento com a via férrea. Também nessa época, quando havia apenas dois roneiros como os por semana, não era urgentíssimo pensar em guardas, passagens aéreas ou subterrâneas. Havia tempo bastante para esperar, ver, ouvir ou pensar.

Os tempos são outros, e se não quisermos abdicar da possibilidade, cada vez mais febril, de imprimir maior velocidade aos automóveis e aos comboios, temos, evidentemente, de começar a pensar a sério no assunto da segurança. De resto, o que a Nação gastará com esse novo dispositivo, visto que ao estado incumbido, decerto, tratar de tão grave problema de interesse colectivo, revertirá a favor de outros sectores da actividade pública, pois, na medida em que se evita um desastre, também se economiza. E por vezes não é pouco. Que o digam os enfermeiros, os médicos, os agentes funerários e os coqueiros, ou então os orfãos e as viúvas, quando conseguem salvar-se, o que nem sempre sucede, pois por vezes desaparecem famílias inteiras nesses dramas tão chocantes das passagens de nível.

Jantar de Confraternização

Nam dos restaurantes desta vila reuniu-se no dia 29 de Agosto um jantar de confraternização, um grupo de indivíduos, que há cerca de 15 anos, constituía uma pequena colectividade mope, denominada ao tempo «Maltaladabona» e que gozava de geral simpatia pela sua contagiante boa disposição e popularidade.

O jantar, que serviu de pretexto para juntar esses indivíduos, alguns, presentemente, a veranear nesta praia, e que por motivos profissionais residem longe dela, serviu também para evocar com saudade os bons tempos do não muito longo passado, bons tempos que tiveram Espinho como principal cenário.

No decorrer do repasto foi declamado um sensibilizante poema de evocação e saudade e feita uma saudação aos componentes que se encontram afastados de Portugal.

Quilminou a simpática confraternização da «Maltaladabona» com um Piquenique extensivo às Famílias, que teve lugar na transacção domingo, num dos mais aprazíveis arredores de Espinho.

SIM, MINHA SENHORA...

V. Ex.ª não precisa mais comprar um novo ou meada de lã, quando só necessita de 10 grs. pois a «CASA DAS MEIAS» e «CASA DAS Lãs», vendem-lhe a quantidade que desejar, a peso.

Agentes em Espinho, das afamadas MÁQUINAS DE «TRICOTAR BUSCH», agora com a magnífica «SUPER BUSCH» que executa todos os pontos.

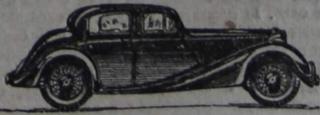
«CASA DAS MEIAS» e «CASA DAS Lãs», na Rua 19, com o Telefone 142.

BONS PREÇOS

GRANDE GARAGEM DE ESPINHO

Sob a nova gerência de

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença



Estação de Serviço Especializada
SHELL

Lavagens, Lubrificações, Gasolina, Gasóleo, Oleo
Secções de: Mecânica, Chapeiro, Pintura, etc.

Telefone 552

Rua 62 n.º 384

ESPINHO

JULIA

CONFETARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS

Especialidades diversas e Regionais—Deposito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupério e da Água da Terra Nova

JULIA BARBOSA LOURENÇO
Gerência de João Lourenço
Rua 19, 264 Telef. 204 ESPINHO

LOUÇARIA GUERREIRO

FERREIRA & COUTO

NOVIDADES - UTILIDADES - LOUÇAS VIDROS - CUTELEARIAS - FOGÕES — E COFRES —

Rua 16 n.º 485-Espinho-Tel. 165 (Junto aos Bombeiros V. Espinhenses)

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 60

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Internas, Semi-internas, e Externas

Casa Funerária

Maria de Lurdes M. Duarte

Trata de funerais dos mais modestos aos mais luxuosos e de trasladações para qualquer ponto do País, observando-se a maior pontualidade em todos os serviços
PREÇOS MODICOS

Telefone 191 (a qualquer hora)
Rua 11 - 545 - Espinho

José Tavares d'Oliveira

Casa Fundada em 1920

VINHOS DE PASTO

Telefone, 62
Rua 16 n.º 1023 - Espinho

CONFETARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196 - Telefone 483
ESPINHO

Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho

Rua 19 n.º 28 - Telefone 377
Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas ao copo

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Marmoraria Artística «APL» Adriano Pereira Lopes

Oficina Mecânica Fundada em 1897

Execução de todos os trabalhos em Mármore, Escultura e Polimento Mecânico.

Afinador de Pianos
Rua 7 - 561 - Tel. 565 - Espinho

Tabacaria da Praça

Rua 23 n.º 55 (Mercado) Espinho

MAURO AMORIM
Jornais, Revistas, Lotarias, Tabacos Nacionais, Rolos Fotográficos e Revelações

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa
CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPS
Angulo das Ruas 16 e 25-Tel. 190 Espinho

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»

Séde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre

Rua 16-231 - Telef. 84 - Espinho

Padaria e Confeitaria «Modelar»

A Casa mais elegante de Espinho neste género

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 127 - ESPINHO

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, Vianinhas d'Austria e as afamadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria: o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos

Asseto e Higiénia é a divisa desta Casa. Distribuição ao domicilio

Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Afonso

DE

V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-863 ESPINHO Tel. 16

Cadinho & Couto

Merceria, Cereais, Azeites

ARMAZEN STAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Telefone 52 - ESPINHO

MÁRIO FORTUNA COUTO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 305

Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

M. P. Moreira

Telefone 31 - Espinho

Fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudo Camuflé

GRANDE MARCA

Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.

Grande sortido

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro

Telefone 392—ESPINHO

PENSÃO RESTAURANTE

LUSO-IMPERIO

Junto ao Casino

Telefone 294—ESPINHO

Proprietário: MANUEL VENTURA

Serração a vapor DA PONTE DE ANTA

Francisco R. de Castro & Filhos, L.ª

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria

Telefone, 67 - ESPINHO

HORVA

FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 n.º 1244 a 1252

ESPINHO

HÉRCULES

Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos

AFONSO HENRIQUES

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 144 - ESPINHO

Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 168

Artigos de plumbreiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

Rádios Philips

Uma marca que se impõe
DIAS & IRMÃO, L.ª

Os únicos agentes oficiais no conceito de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTIÇÕES

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 70 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

Estima, Valente & C.ª, L.ª

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo

Tel. 28 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO R. Rodrigues Sampaio, 194 End. Tel. MOPE Telef. 28468 e 24655

LISBOA Av. da Liberdade, 105 End. Tel. GUIATO Telef. 35419

VINHOS DE PASTO Para o País Exportação

PORTO
Rua da Estação, 103
Telefone 51287



REGUA
Rua dos Camilos, 142
Telefone 196

GAIA
Rua do Barrão do Corvo, 401
Telefone, 390400

TORRES VEDRAS
Rua do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
Telefone 159

ESPINHO
Avenida 24 N.º 245
Telefone 17 8

Fábrica de Vinagre e Aguardente Vínica
União Vinícola Abastecedora, L.ª

Fogões Eléctricos «Vulcano» e «Térmico»

Simbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da

Fábrica Progresso

(Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª)
ESPINHO

Fabricantes de outros artigos tais como: Fogareiros, Irradiadores, Ferros de engomar, etc., etc.

A' venda nos estabelecimentos locais:

Louçaria Guerreiro - Rua 18 n.º 483
Rádio Luz - Rua 25 n.º 236
Rádio Electro Bobinagem - Rua 18 n.º 776

Correspondências

Silvalde

2/10/58

Já o Dixia frei Tomás...

Na manhã do transacto sábado apareceram afixados uns cartazes verdes, com dizeres muito bizarros e que se relacionavam com o transcendente caso-tôrre, da nossa freguesia.

É evidente que a célebre «doutrina» de Frei Tomás, tão conhecida do povo, acorreu-nos à memória, como exemplo vivo da sua interpretação...

Francamente, ficamos pasmados ao presenciar tanta benevolência e... espírito de iniciativa! Vamos à tôrre, senhores... E aquele «Viva a Educação», dos cartazes verdes?!

Onde cultivaria tão «vertical» linha de conduta o seu autor, para poder «conferir» à freguesia de Silvalde o «diploma» de... malcriadez?!

É certo que, meus senhores, esses inocentes papéis verdes logo se tornaram suspeitos à facção da conhecida «filosofia» que encerram e, — é espantoso! — volvidas algumas horas a resposta surge-nos, impávida, numa série de perguntas curiosas, género questionário, a que ninguém — nem o autor dos cartazes verdes... ainda se dignou responder... concretamente!... Razão tinha Frei Tomás...

PARTIDAS

Para a Venezuela e para a companhia de seu marido, embarcou ontem a sr.a D. Maria da Silva Couto, esposa do nosso presado amigo e assinante sr. Marcelino Zenha, a qual levou como companhia seus filhos e genro. Boa viagem e prosperidades.

Novo Assinante

Dignou-se inscrever-se como assinante da «Defesa» o nosso estimado amigo sr. Joaquim Alves de Sá (Carreiras), gentileza que agradecemos.

Pelo Casino

Salão Nobre

Decorreu com bastante animação e brilhantismo, o baile realizado no transacto domingo, no salão nobre do Grande Casino de Espinho em honra do Aero-Clube da Costa Verde e dos participantes do festival aéreo promovido pelo novel organismo da nossa terra, encerrando assim, de forma significativa o ciclo de bailes e festas da época de veraneio, naquele luxuoso salão. É de esperar, no entanto, que o mesmo Salão fique acessível durante o período que decorre até à futura época, a qualquer iniciativa de carácter cultural ou artístico de categoria que possa surgir de um momento para outro.

«Dancing» e Cine-Teatro

Ao que nos consta a Direcção do Casino continuará a manter os bailes e variedades no «Restaurante-dancing» até ao termo de Jogo.

No Cine-Teatro haverá sessões de cinema às 2.ªs, 4.ªs, 6.ªs feiras e domingos, com variedades nos três dias úteis.

Ecos das Festa da Senhora da Ajuda

A propósito das considerações que fizemos no v.º transacto a respeito das festas em epígrafe esclareçamos que os festejos foram promovidos pela Irmandade de N.ª S.ª da Ajuda com a colaboração de uma comissão para os festejos profanos e não apenas pela referida irmandade, como supunhamos.

Calista

Na Rua 19. Barbearia Fausto, Telefone 234 e Barbearia Silva, Telefone 634 está a prestar os seus serviços com muito agrado da clientela, um abalizado calista.

O Festival do Aero-Clube da Costa Verde

(Continuação da 2.ª página)

principiava a aumentar de modo sensível seguia com visível interesse as manobras de aterragem daquele aparelho e doutros que se seguiram. O 2.º avião a descer na pista foi um «Auster» do Aero Clube do Porto, pilotado pelo sr. Emílio Ricon Peres e no qual viajava o sr. major Oliva Teles, presidente da direcção do Aero Clube do Porto, e que foi o 1.º comandante do Campo de Aviação de Espinho. Com pequenos intervalos foram pousando mais os seguintes aparelhos: um «Super Cruiser», tripulado pelos srs. Pinto Correia e António Gomes; um «Tiger», conduzido por Jorge Novais; um «Magister», tripulado por Alvaro Pereira; e um «Cub» (Paulistinha), pilotado por dr. Rodrigo Pereira Leite e Adílio Fernandes, todos estes aparelhos pertencentes ao Aero-Clube do Porto.

Pouco depois, aterrou um bimotor «Beechcraft» da Base de S. Jacinto-Aveiro, pilotado pelo sr. tenente coronel Norton Brandão, comandante da referida Base e no qual viajava o capitão piloto sr. João Cruz Novo, comandante da esquadra de instrução da mesma unidade e também director de instrução do Aero-Clube da Costa Verde.

A seguir surgiram 3 aparelhos «Chipmunk», do referido Aeródromo-Base n.º 2 de S. Jacinto. Depois de terem feito vistosas evoluções, aterraram na pista, perante vivo interesse do público, agora já em número elevado. Os aparelhos eram pilotados pelos srs. alferes Alves Pereira, sargento ajudante Costa Anjos e 1.º sargento Ribeiro Relvas.

Entretanto a pista foi invadida com a aterragem de novos aviões civis: um «Cub» tripulado por Carlos Oliveira, do Aero Clube do Porto; um «Navion», do Aero Clube de Portugal, de Sintra; o avião particular «Norecrin», tripulado por Dílio Guimarães; um «Cruizer», do Aero-Clube de Portugal; um «Tiger», pilotado por Matias, do Aero-Clube de Portugal; um «Tiger» do mesmo Aero-Clube, pilotado por Bernardo Roque de Almeida; um «Auster», 1.º «Super Cruiser» e um «Tiger» todos do Aero-Clube de Braga, tripulados respectivamente por Braga da Cruz, Castelo Branco e Camilo Penaforte; um «Tiger», do Aero-Clube de Portugal, pilotado por Lourenço Conceição; o avião particular «Erkup», conduzido por Rui Grancha do Aero Clube de Torres Vedras; e, por fim, um «Tiger», do Aero-Clube de Braga, conduzido por Eng.º Luis Paulino. Ao aproximarem-se a hora de almoço de confraternização aeronáutica, cerca de 18 aviões civis, representando os aero-clubes do Porto, Braga, Aero-Clube de Portugal; Torres Vedras e Escola de Pilotagem «Dr. Bissau Barreto», de Coimbra — alinhavam garbosamente ao longo da pista, ao lado dos 4 aparelhos militares.

Durante as manobras de aterragem dos aviões civis, um aparelho do Aero-Clube de Portugal, tripulado pelo sr. Mário Velez, quando pretendia descer, de terra foi observado que a roda do lado direito do trem de aterragem não funcionava, motivo por que foi avisado da avaria que o impedia de efectuar uma aterragem em condições normais. Perante a emoção das pessoas presentes e na iminência de ter de fazer uma aterragem de barriga, cujas consequências podiam ser graves, o piloto fez diversas tentativas para remediar deficiência apontada, o que só conseguiu após ter voado mais de 20 minutos sobre o aeródromo.

Entre os tripulantes dos vários aviões civis que pousaram no Aeródromo de Paramos distinguiram-se as figuras gentis de três simpáticas aviadoras: Maria José de Meneres Cudell e Maria Helena Corte Real, ambas do Aero-Clube da Costa Verde, e Maria Sofia Jordão, do Aero Clube de Braga.

Pelas 14 horas deu-se início ao Almoço de Confraternização Aeronáutica, que reuniu cerca de 200 convivas, no amplo hangar do Aeródromo sóbriamente decorado e no qual se viam sobre a mesa da presidência as bandeiras nacionais, do concelho de Espinho e do Aero Clube da Costa Verde. Presidiu à ágape que decorreu dentro da maior cordialidade e fé entusiástica nos destinos do Aero Clubismo Nacional, o sr. Brigadeiro Gonçalves da Silva, 2.º comandante da 1.ª Região Militar; que tinha a lealdade as seguintes individualidades: — tenente coronel Augusto Carmo Machado, Com.te do G. A. C. A. 3. e Comandante Militar de Espinho; sr. João Jerónimo Reis, Vice-Presidente da Câmara e Presidente do novo Aero Clube; tenente-coronel Norton Brandão comandante do Aeródromo-Base n.º 2 de S. Jacinto Aveiro, que representava o sr. Subsecretário de Estado da Aeronáutica; tenente coronel João Almeida Viana, Dir. Geral dos Serviços Técnicos da Dir. da Aeronáutica Civil; coronel tirocinado Pinto de Oliveira, chefe do Estado Maior da 1.ª Região Militar; major Oliva Teles, Presidente do Aero Clube do Porto; tenente José Horta Monteiro, Com.te da P. S. P. de Espinho; Pres. da Comissão de Turismo, e outras individualidades.

Aos brindes usaram da palavra diversos oradores, abrindo a série dos discursos o sr. Arq.º Jerónimo Ferreira Reis, que em nome do Município e do Aero-Clube da Costa Verde, patenteia a sua muita satisfação pelo brilho atingido pela inauguração do novo Aero-Clube, agradecendo a presença das autoridades ali presentes e as facilidades concedidas pelas entidades oficiais para a legalização do Aero-Clube e realização do festival. Terminou saudando calorosamente os representantes dos aero-clubes nacionais aquela festa e sublinhando a mensagem de sa e alegria e entusiasmo dos rapazes do Porto. O orador seguinte foi o sr. major Oliva Teles, Pres. do Aero-Clube do Porto, que começou por recordar com saudade a sua passagem por Espinho, como directo do Campo de Aviação. Evoca os homens que tornaram possível o Campo de Aviação de Espinho e confessa a sua enorme emoção por vir confraternizar com velhos amigos. Termina por felicitar os fundadores do Aero-Clube da Costa Verde, para o qual formula as maiores venturas, a bem da Aviação Civil Portuguesa. No final do seu discurso, fez entregar ao arq.º Jerónimo Reis duma lembrança do Aero-Clube do Porto para o seu colega mais novo.

Depois dos discursos dos srs. Jorge Peixoto, representante do Aero-Clube de Portugal; Camilo Penaforte, do Aero-Clube de Braga; e A. Duwens, director da Escola de Pilotagem «Dr. Bissau Barreto», de Coimbra; falou o sr. Walter Cudell, em nome dos pilotos do Aero-Clube da Costa Verde, que sauda as autoridades militares e civis presentes, dirigindo uma saudação especial ao representante do sr. Subsecretário de Estado da Aeronáutica pedindo-lhe que transmita a S. Ex.ª o seu profundo reconhecimento por todas as facilidades concedidas. Agradece a presença do Aero-Clube que se dignaram vir abrilhantar aquela inauguração e as palavras amigas do Pres. do Aero-Clube do Porto. Dirige ainda os seus agradecimentos à Imprensa Rádio e Televisão pelo contributo dado à causa da Aviação Civil. Depois, o sr. tenente coronel João Almeida Viana, Dir. Geral dos Serviços Técnicos da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, fez judiciosas considerações em torno dos importantes problemas e da alta missão que compete à Aviação Civil posta ao serviço da Nação, focando ainda o enorme interesse de que se reveste para ela o movimento do aero clubismo nacional. Termina declarando associar-se de alma e coração à solene inauguração de mais um Aero-Clube.

Falaram ainda os srs. capitão piloto João Cruz Novo comandante da esquadra de instrução do Aeródromo-Base n.º 2 de S. Jacinto e director de instrução do Aero-Clube da Costa Verde; Joaquim Moreira da Costa Junior, Presidente da Comissão de Turismo; a senhora D. Maria José de Meneres Cudell, piloto Aviador do Aero-Clube da Costa Verde, em nome das aviadoras presentes; e o sr. Arq.º Jerónimo F. Reis, que encerrou a série de discursos em ambiente de apoteose à Aviação Civil.

A seguir principiaram os batismos do ar, que se prolongaram até ao anoitecer, em que os aviões se deslocaram diversas vezes para levarem um enorme contingente de neófitos a tomar contacto com as emoções das alturas. Grande número de inscrites não puderam voar, dado que era humanamente impossível atender todas as pessoas interessadas.

O público, que enchia por completo as imediações e instalações do Aeródromo de Paramos, seguiu com vivo interesse o animado val-vem dos aviões entregues à falna dos batismos do ar. Pena foi que as más condições atmosféricas anteriores o privassem de assistir à anunciada largada de paraquedistas e aos exercícios de acrobacia pela força aérea Militar, que por tal motivo, não se chegaram a realizar.

Estão de parabéns os dirigentes do Aero-Clube da Costa Verde pelo brilho alcançado pelo festival, a despeito das más condições atmosféricas que impossibilitaram alguns dos melhores números do programa.

O Festival Aeronáutico do passado domingo, que constituiu magnífica jornada de exaltação e propaganda da Aviação Civil é uma garantia de que se pode confiar no futuro do Aero-Clube da Costa Verde, que agora tão promissoramente inicia as suas actividades, através das suas escolas de voo a motor e à vela, de aeromodelismo e de paraquedismo, que será a primeira de carácter civil organizada no nosso País.

A Comissão Organizadora do Aero-Clube da Costa Verde, promotora do Festival Aeronáutico a que acima se alude, é constituída pelos srs. Arq.º Jerónimo Ferreira Reis, Presidente; Artur Dias Cruz, vice-presidente; João Quinta, secretário; António Alves, tesoureiro, e arq.º Guilherme Corte Real, vogal.

As duas corporações de bombeiros locais mantiveram ambulâncias em serviço no Aeródromo de Paramos, durante o festival ali realizado.

MUNICIPALISMO

Semana Nacional da Catequese

Estudo e Oração

Correspondendo aos desejos do Venerando Episcopado vai realizar-se, em todo o País, de 5 a 12 de Outubro, a Semana Nacional da Catequese.

Esta iniciativa pretende chamar a atenção dos Pais e Educadores para as graves responsabilidades da educação religiosa de seus filhos; dos católicos em geral para a imperiosa obrigação de, por todos os meios ao seu alcance, colaborarem com a Igreja nesta tão necessária quanto urgente cruzada; e das próprias crianças para uma assídua e proveitosa frequência da Catequese.

Intenções e Temas

Para as palestras radiofónicas da Semana: Domingo: A Igreja Missionária; 2.ª feira: O Bispo, portador da Mensagem; 3.ª feira: A Paróquia, comunidade missionária; 4.ª feira: Os Catequistas, mensageiros da Boa Nova; 5.ª feira: A Catequese, escola de Formação; 6.ª feira: A família vivificadora da Fé; Sábado: O professorado e a sua Missão; Domingo: As Obras Católicas na difusão da Fé.

Estas palestras são transmitidas pela:

— Rádio Renascença, às 21,15;

— Rádio Clube Português, às 20,05.

Nota: O programa «Meditando» (20,55) dessa Semana, em Sádio-Renascença, é alusivo ao tema «Educação».

Emissora Nacional e Rádio Renascença: A homilia das missas dominicais que estas Emissoras habitualmente transmitem, nos dias 5 e 12, versará «A necessidade da Educação Religiosa para a formação integral do homem».

Passa-se

Casa Xabregas-Espinho

Ótimo estabelecimento que serve para qualquer ramo de negócio com 3 montas para a Rua 18 e 3 para a Rua 25.

Ruas 18 n.º 687 e 23 n.º 429 Telefone 222 Espinho

Bandeiras em todos os géneros, bordadas a ouro, ou matiz ou em pintura a óleo. Toda e qualquer obra religiosa ou civil. Preferir o Atelier de Fiães—Idalina Nunes—Tel. 53

no Município, entendeu dever apagar o monumento e mudá-lo para qualquer outro sítio distanciado.

Quis se dispor do local para erigir um outro, projectado que memora o intrépido navegador João Alvares Fagundes, ao qual, por lapso bem lamentável, estropiaram o nome.

O fontanário estava mal localizado?

Não estava, nem se diz que estivesse.

Há qualquer outro enquadramento mais apropriado para o monumento ao navegador?

Há, e não se nega que haja.

Porque as perguntas e as respostas são estas, os homens bons do Município de Viana do Castelo protestaram e protestam.

O fontanário estava onde estava, há mais de um século. E bem.

6. O foral de Viana do Castelo tem à volta de seis séculos.

Foi acrescentado em direitos e regalias.

Só ultimamente perdeu o de eleger o presidente do seu Município como aos demais aconteceu

7. Por que não havemos de regressar à consolida e utilíssima tradição portuguesa das liberdades municipais, garantidas pela eleição daquele que deve guardá-las e impô-las no respeito de todos?

Até o arvoredo das ruas e praças e os fontanários seculares serão beneficiados.

A chave da nossa casa é coisa bem pequena; mas, se a chave não for nossa—a casa também não é.—A. M. >

O «Diário Popular» de 14 de mês findo publicou um judicioso artigo subordinado à epígrafe supra, no qual se foca luminosamente um dos aspectos do Municipalismo de mais flagrante actualidade, não resistindo à tentação de reproduzi-lo, com a devida vénia porque com as suas considerações estamos de pleno acordo.

«1 Os homens bons de Portugal tornaram-se politicamente em meio, princípios e hábitos municipalistas, no decurso de séculos.

Mesmo nos concelhos mais novos, a difusão dos antigos actou profundamente.

Todos consideram sempre património político o foral ou lei que os destacava dos mais, como municípios.

E todos olhavam a presidência de cada município como gloriosa consagração cívica.

Essa magistratura representava, simbolizava e personalizava as liberdades locais—conquistadas ou outorgadas.

O presidente chefiava a administração municipal e era lógico mandatário dos povos, nas relações com os governantes.

2 O Código Administrativo vigente ordenou muita coisa que andava desordenada; foi um grande passo em frente na disciplina jurídica das autarquias.

Todavia, entre as más disposições que consigna, uma é a que substitui a eleição dos presidentes dos municípios pela sua nomeação.

3 O que quis satisfazer-se bem poderia alcançar-se por outros meios mais adequados.

Com presidentes eleitos todos os concelhos podem ser subordinados às normas impostas pelo bem comum; todos podem ser igualmente fiscalizados.

A remuneração da presidência municipal é absolutamente admissível no regime da eleição.

Pois não têm o seu subsídio próprio os deputados? E não são eleitos?

Onde se estranha que o presidente de qualquer República seja remunerado?

Qual o rei a quem o Estado não assegura proventos?

4. O sistema da nomeação intensificou as relações burocráticas dos municípios com os governantes. Por vezes, com maior proveito para os novos.

Entretanto, afastou estes daquela comunhão em que a liberdade de cada um deve ser o laço que a todos une.

Muito e muito prejudicam tal comunhão as pequeninas arbitrariedades, caprichos fáceis e outros actos administrativos só compatíveis com o regime da nomeação.

Têm o carácter de restringir inflamações cutâneas?

Mas não revelam mal íntimo, que pode ser gravi?

Não são, pelo menos, sinal de saúde.

5. Relembrando com a maior saudade as árvores do lado esquerdo de quem sobe a Avenida da Liberdade, vamos hoje referir—em jeito de ilustração ou gravura—um caso recentemente sucedido na colorida, airosa e tão linda Viana do Castelo.

Ali, em lugar por onde muito se passa e todos vêem, ou podem ver, perto do rio, estava localizado um fontanário monumental, encimado pelo deus Mercúrio.

O monumento fazia parte da paisagem da cidade, tornara-se elemento dos hábitos visuais dos seus habitantes. Era imagem já querida e presença real e agradável para todos.

Não obstante, quem manda ali,

Mercedes Benz 180

VENDA URGENTE, a gasolina, estado novo, pouca rodagem, preço de ocasião, motivo: regresso ao Brasil. Ver e tratar na Rua 19 N.º 286 Telefone 129 — Espinho.

Empregada de Escritório Precisa-se

Com alguma prática. Resposta indicando habilitações, idade e estado à fábrica Hércules - Espinho

Estradas Municipais, Flagelo Rodoviário

Dum momentoso artigo publicado no «Diário de Notícias», de 10 do corrente, reproduzimos aqui, com a devida vénia, alguns passos que merecem a atenção do leitor, dada a verdade sempre actual que o mesmo encerra:

«Lembro-me de ter percorrido ainda há relativamente pouco tempo a região tipicamente sa-lada compreendida entre Caneças e Malveira. Para as bandas de Santo Estêvão das Galés, Albo-gas, Santa Eulália e Negrais fui encontrar estradas absolutamente impróprias da época em que vi-vemos e por sinal assinaladas em quase todos os mapas. O auto-móvel rodava, por vezes, por caminhos em que era preferível andar a pé... Se topamos com estradas neste estado a escassa meia centena de quilómetros da capital, fácil será concluir o que acontece quando demandamos muitos dos ignorados lugarejos dos confins de Trás-os-Montes, das Beiras, do Alentejo ou de qualquer outra provincial!

As estradas municipais, repre-sentando hoje cerca de 40% da quilometragem total das nossas vias de comunicação, continuando como até aqui atavam grande-mente o desenvolvimento econ-ómico e turístico das regiões que servem. A estrada é o ver-dadeiro caminho do progresso! Se não cuidamos da sua conser-vação, se não oferecemos aos modernos e cada vez mais rápi-dos e cómodos veículos de que dis-pomos bons e convidativos pav-imentos, o turista alheia-se de muitos locais que pretende visi-tar, o desenvolvimento económi-co de vilas e aldeias e até de cidades é seriamente afectado e as populações são obrigadas a viver no mais completo isolame-nto»

— É uma verdade que se não pode negar.

Cobrança

Estão ainda por pagar a maior parte das assinaturas do nosso jornal relativas ao semestre corrente, tanto de Espinho como de outras localidades. E, todavia, faltam apenas três meses para acabar o ano.

Aos prezados assinantes de fora de Espinho onde a cobrança é feita pelo Correio, habitualmente, pedimos ha tempo para nos enviarem as impor-tâncias de suas assinaturas durante os dois primeiros meses de cada se-mestre - os que pagam por semestre-1 fim de nos pouparem ás despesas do Correio que são sensíveis, sobretudo quando se trata de uma ou de poucas assinaturas na mesma localidade, avi-sando-os de que, aos que o não fizessem, enviaríamos, passado o dito pra-zo, os recibos á cobrança, acrescida a importância da assinatura de uma taxa de cobrança que seria, para um só recibo, isolado, de 4\$00.

Se alguns assinantes atenderam o nosso pedido, a maior parte não o fez, possivelmente por falta de lembrança na ocasião oportuna.

Nessa conformidade, vamos enviar os recibos das assinaturas em débito á cobrança pelo Correio, esperando o bom acolhimento das pessoas a quem são endereçados, pelo que lhes ficarem agradecidos.

Empregada para Escritório

Aceita-se á prática, com ou sem no-ções de escrita comercial. Carta á Redacção deste jornal, es-crita pela interessada, indicando iden-tidade, habilitações e residência, a E. E.

Defesa de Espinho

Vende-se no Pavilhão Reis e nas Tabacarias do Café Moderno, da Praça e do Salão Azul.

Foram adiadas para datas a fixar as eleições para as juntas de freguesia

Um decreto lel pelo Ministério do Inte-rior, prorroga o período do mandato dos actuais componentes dos órgãos das au-tarquias locais com excepção dos pres-identes das câmaras municipais. O preâ-mbulo contém as seguintes considerações: «Sempre se tem julgado inconveniente a realização, no mesmo ano e em épocas próximas, de eleições gerais diversas; em especial pela perturbação que daí resulta para os serviços que nelas têm de intervir. Assim se justificou por exemplo o adiamento das operações eleitorais destina-das á constituição dos corpos adminis-trativos, que foi objecto do Decreto Lei n.º 37.566, de 28 de Setembro de 1949. Acresce que se encontram muito adianta-dos os estudos respeitantes á remodelação da divisão parochial de alguns dos prin-cipais centros urbanos, designadamente da cidade de Lisboa onde se prevê a criação de novas freguesias. E julgando-se de todo o interesse que a execução das remodelações em estudo não seja adiada por mais um quadriénio, não seria, no entanto, possível que estas se ultimas-sem de modo a serem tidas em conta para efeito de eleição de novas juntas de freguesia no ano corrente. Finalmente, reconhece-se conveniente que antes das próximas eleições possam remediar-se deficiências notadas nos recenseamentos de algumas freguesias, o que só será possível mediante a elaboração de novos recenseamentos».

O diploma esclarece que o Governo fixará as datas em que deverão efectuar-se os actos necessários para renovação dos órgãos das autarquias locais.

Comarca da Feira

(SECRETARIA JUDICIAL)
(1.ª Publicação)

Arrematação

Vai pela primeira vez á praça, neste Tribunal, no dia 29 de Outubro corrente, ás 10 horas, um prédio de casas altas, em forma de chalet e quintal a nascente e sul, situado na Avenida da Graciosa, de Espinho, a confinarm do nascente com a rua 64, anti-gas dos Condes de Veiros, do poente com a Avenida 8, antiga da Graciosa, do norte com suces-sores de Bernardino Gomes, do sul com a viuva de Domingos Fernandes da Silva, descrito na Conservatória sob o n.º 49.359, a fls. 102 v.º do livro B 127, in-scrito na matriz sob o art.º 310, com o valor de 103 761\$00, pe-nhorado aos executados Manuel António da Silva Fontes e esposa D. Gracinda Soares R beiro, proprietários, da rua Catorze de Out-ubro, 614, nos autos de execu-ção ordinária que lhes move Jo-sé Alvim Alves Barbosa, casado, pro-prietário, da rua de Santa Cata-rina, do Porto, conforme o orde-nado nos autos de carta precatória para tal efeito vinda da Se-gunda Vara Cível da comarca do Porto, o qual vai á praça pelo valor acima indicado.

Feira, 2 de Outubro de 1958
O Juiz de Direito
Armando Mendonça Pais
O Chefe da Secção,
António Carneiro

Defesa de Espinho n.º 1384 de 3,10,58

DESPEDIDA

A família de Marcelino de Oliveira Zenha, de Silvalde, ao embarcar para Venezuela, serve-se deste meio para se despedir de todas as pessoas amigas, pedindo-lhes imensa desculpa de o não poderem fazer pessoalmente, como era seu desejo, e oferece-lhes os seus pequenos préstimos naquele país.

Vende-se Casa

VILA CARDOSO
Rua 21 N.º 840 e c/ jardim
quintal. Falar: Café Gil-Espinho.

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (Zona Norte)

A 4.ª jornada

Fô am o seguintes os resultados verifi-cados nos jogos correspondentes á 4.ª jornada: Gil Vicente 0 Lixóis 0; Boavista 3 Vianense 1; Oliveirense 3 Sporting de Espinha 0; Chaves 1 Vila Real 0; Tirsense 1 Sanjoanense 1; Peniche 3 Salgueiros 2; e Marinhense 3 Portalegrense 1.

Após a jornada, a classificação geral ficou assim ordenada: Lixóis, Oliveirense e Chaves, todos com 7 p.; Marinhense e Boavista, com 6 p.; Vianense, Sanjoanense e Peniche, com 4 p.; Vila Real e Tirsense, com 3 p.; Salgueiros e Gil Vicente, com 2 p.; Sp. de Espinho, com 1 p.; e Portalegrense, com 0 p.

Oliveirense 3 Espinho 0

Jogo realizado no Campo «Carlos Osório», em Oliveira de Azeméis, sob a arbitragem de Costa Martins, do Porto. Os grupos alinharam: OLIVEIREN-SE: — Ferdinandó; Pinho II, Pinhal e Armindo; Julio Pinto e André; Costa, Martins, Santos I, Celso e Santos II. ESPINHO: — Leiton (lepois Varela); Padrão, Alcobia e Oliveira; Matelro e Rosende; Silva, Dieste, Fernandez, Walter e Pinhal. Leiton foi substituído nas balizas do Espinho por Varela aos 35 m. do 2. tempo por motivo de ter-se lesionado num choque com um adversário.

O 1.º tempo findou com a Oliveirense a vencer por 1-0, com um gol de Santos I. Nos derradeiros 45 m. os donos da casa elevaram o seu triunfo para 3-0, com mais 2 golos, ambos apontados por Costa.

O jogo de Oliveira de Azeméis, pre-senciado por numeroso público, serviu para ilustrar com eloquência o princípio insustentável de que uma equipa de futebol não se improvisa, antes se con-segure á custa de imenso trabalho de preparação individual e colectiva, tra-balho do qual resultam sempre melho-res benefícios, quando os jogadores dum clube são fabricados durante anos em escolas de jogadores onde o atleta se prepara para o futebol desde tenra idade. É o caso da Oliveirense que se apresenta no Torneio com uma equipa de jogadores feitos no próprio clube, dando uma admirável lição aos clubs da II Divisão Nacional sobre a maneira de combaterem e sobreviverem á acção perniciosa de certo profissionalismo futebolístico, alimentando á custa de aquisi-ções de jogadores nacionais e estran-geiros, que muitas vezes não corres-pondem em valor á realidade que se lhes atribui.

Por outro lado, a partida do Campo «Carlos Osório», demonstrou também do modo persuasivo que não se fazem milagres exercitando-se numa equipagem do Espinho 3 ou 4 jogadores de certo valor dum momento para o outro. Não se pode, pois, exigir a imediata afina-ção que condusa os melhores resulta-dos. É, só no dia em que o Espinho de-clarar maior carinho pelas escolas de jogadores e pelas categorias inferiores, onde saírem os atletas de manhã, e que poderá manter posição no campeonato.

A Oliveirense, que no torneio em curso vem realizando tarefa brilhante e surpreendente, foi a grande e justa vencedora do encontro, confirmando em absoluto a valia patenteada nas jornadas anteriores, que a coloca como o sério candidato dos primeiros lugares da tabela, a menos que a Maratona que é o Campeonato em vigor a atire por terra. Foi o que se chama uma excelente vitória a coroar uma magnífica exibição, em que derroçou sem apelo num agrado um valoroso adversário que lhe foi aliadamente inferior.

O Espinho teve realmente um quarto de hora de bom jogo, em que dominou o anfitrião e em que teve várias momentos de baliza aberta em que podia ter, mudado o rumo dos aconteci-mentos. No conjunto da partida, foi inferior a Oliveirense, embora pudesse queixar-se da falta de certa dose de fidelidade.

JOGOS PARA HOJE

Hoje realizam-se os seguintes jogos a contar para a 5.ª jornada: Gil Vicente-Boavista, Vianense-Oliveirense, Espinho-Chaves, Vila Real-Tirsense, Sanjoanense-Peniche, Salgueiros-Marinhense e Lixóis-Portalegrense.

Espinho — Chaves

Hoje, pelas 15 h. o Campo da Avenida vai ser teatro dum sensacional encontro a contar para o Nacional da II Divisão — Espinho-Chaves.

Os espinhenses, com um início de campeonato pouco feliz, com 3 derrotas (2 delas em casa) e um empate e um «goal-average» desanimador (17), têm hoje de derrotar um adversário de valor, que vem realizando tarefa brilhante neste campeonato, — o Chaves com 8 vitórias (uma delas no campo do adversário) alcançadas sobre o Portalegrense, Salgueiros e Vila Real e um empate conquistado em S. João da Madeira e um excelente «goal-average» (9.3).

A luta entre o terceiro classificado (que tem 7 p. — a mesma pontuação dos 2 primeiros — Lixóis e Oliveirense) e o penúltimo da classificação (que tem só mais um ponto que o «lanterna vermelha»), promete ser emocionantíssima, revertendo-se de interesse decisivo para os espinhenses, que necessitam de ganhar a todo o transe.

A vitória do Sp. de Espinho, a primeira da época, sua impossibilidade? Não, mas os seus jogadores terão de dar tudo por tudo desde o 1.º ao último minuto. O poder de antecipação a velocidade sobre o esférico e o ataque incisivo, sem demoras nem desvios desnecessários — aliás contaria, podendo ser os factores da tão desejada vitória espinhense.

Mas, o público terá de deixar de ser fúnebre como até aqui, antes aplaudindo sem cessar os valores representantes do Sp. de Espinho.

Festa de Homenagem ao ciclista Sousa Santos

Espinho 0 F. C. do Porto 7

Integrado num festival de homenagem ao ciclista do F. C. do Porto Sousa Santos, realizou-se na tarde da pretérita 2.ª-feira, 22, no Campo da Avenida, perante numeroso público, um encontro de futebol entre as equipas do F. C. Porto e do Sporting de Espinho. O triunfo sorriu com justiça aos vice-campeões nacionais pela elevada «marca» de 7-g. com 1-0 no intervalo. Nos 1.ºs 45 m. da partida os espinhenses, jogando a favor do vento, domina-ram territorialmente, mas infrutifera-mente. Nos derradeiros 45 m. de jogo, o Sp. de Espinho baixou de rendimento, quer por cansaço da maioria dos seus elementos motivada pelo jogo realizado na véspera a contar para o Nacional da II Divisão, quer ainda pelas substituições verificadas e ainda por lesão do guarda-redes Varela nos últimos minutos da partida. E os portuenses tornavam mais robusto a sua vitória.

Os grupos apresentaram-se com as seguintes formações: ESPINHO — Leiton; Padrão e Oliveira; Rosende, Alcobia e Walter; Macedo, Dieste, Silva, Pinhal e Machado. F. C. DO PORTO — Armando; Carlos Alberto e Nogueira; Albano Sarmiento, Cui-Grão e Manuel da Costa; Gabriel, Mário, Jaburu, Silva e Moraes.

No Espinho tornou-se evidente a benéfica influência do concurso de Walter, no 1.º tempo. A equipa parecia outra. O ex-benfiquista Macedo, que anda a prestar provas com vista ao ingresso no clube espinhense mostrou não ser o extremo de que o Espinho carece.

A arbitragem do espinhense Augusto Silva foi deficientíssima em todos os aspectos.

O novo Director Geral dos Desportos

O sr. Dr. Valadão Chagas, delegado do I. N. T. P. do Porto é o novo Director Geral dos Desportos, que sucede ao sr. tenente coronel Sacramento Monteiro, e xonerado a seu pedido do elevado cargo que desempenhou durante 11 anos com muito zelo e inteligência.

Expedicionários de Infantaria 2

Pede-se a todos aqueles que foram expedicionários do 1.º Batalhão de Infantaria 2 a Cabo Verde, que queiram fazer parte numa excursão a Abrantes nos dias 15, 16 e 17 de Agosto de 1959, onde nos juntamos com colegas e superiores, a fineza de escreverem um postal para Camilo Alves de Birros, Quinta, Anta-Espinho, onde lhe será dada todas as informações necessárias.

A Comissão
Camilo, Cadinha e C. Ronca

Cine-Teatro do Casino

Programa de 5 a 12 de Outubro

H j. Domingo, 5 — Um Homem Tem Três Metros de Altura — Excelente e divertida obra prima do cinema americano. Super-produção da «Metro em «Microscope», com Sidney Poitier, John Cassavetes, Kathleen McGuire e Jack W. Ruen. (17 anos).

Amanhã, 2.ª-feira, 6 — Gado Bravo — O inesquecível filme português que todos gostaram de recordar, — com Raul de Carvalho, Nita Brandão, Oly Gebaner, Siegfried Arno, Mariana Alves e Artur Duarte. (12 anos).

4.ª-feira, 9 — A Espada d'Ar-tagnan — Emocionante película de capa e espada, com Yvette Lebon, Rossano Brazzi e Massimo Siroto. (17 anos).

6.ª-feira, 10 — Um Homem do Ribatejo — O filme português que revive o drama das lésias, com Barreto Posira, Julieta Castelo, Eunice Muñoz, Assis Pacheco, Costinha, etc. (12 anos).

Domingo, 12 — A Canção da Flor Vermelha — Maravilhoso filme romântico do cinema alemão, em «Agascope» e «cine-mancolor», com Anita Björk e Ulla Jacobsson. (17 anos).

Sessões ás 21,30 h. ás 2 as 4. as e 6. as; Sessões ás 15,30 h. e 21,30 h. aos domingos.

As sessões das 2. as, 4. as e 6. as-feiras serão completadas com Variedades.

Leilão em Silvalde

No dia 19 de Outubro, pelas 14 horas e no edifício de Relvas @ Guimarães (em liquidação) são postos à venda os seguintes valores:

Edifício de tanoeira e terreno c/ 2 200 m2 no limite de Espinho; Casa assobradada e terreno, c/ 1 200 m2, junto ao prédio anterior; casa assobradada e terreno c/ 6 000 m2, no Barreiro de Silvalde; Optimo terreno com frentes para duas estradas na Marinha — Bairro Piscatório; Cortiça do Forninho c/ 2 000 m2 em Esmoães Anta; Ribeira do Redondinho, c/ 4 500 m2, em Esmoães; 1 cofre; 1 máquina de escrever Remington; secretárias; 1 máquina de arrotar com motores, em estado nova; 1 serra de fita c/ motor; 1 chanfradeira, tesoura de cortar arco serrão circular, planas, bigornas, balcões, gibradouras, macacos de vergar madeira, utensílios diversos de tanoeira e madeiras, etc.

Dão informações: Joaquim Ferreira de Sá, Silvalde; Pinho @ Leite, L. da, Vergada e Ferreira Alves, L. da, Espinho.

Escola de Enfermagem do Porto

A Escola de Enfermagem do Hospital de S. João, Rua Alva-res Cabral n.º 384, Porto, é a única oficial no norte do país.

No passado ano lectivo funciona-ram nela os cursos geral e de auxiliares de enfermagem.

Na transacta época de exames ali se realizaram os exames finais a que concorreram 224 alunos de ambos os sexos das quatro escolas do Porto.

A Escola dispõe de um lar mor-tado de acordo com as modernas exigências e dotado de sala de jogos com T. S. F., R. T. V., jar-dim, etc..

Em Setembro, seguiram para Lis-bos para estagiarem no Hospital de Santa Maria 27 alunos.

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA
BANQUEIROS
CAPITAL E RESERVAS: Cinquenta e dois milhões de escudos
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P.P.C.) 7 linhas
LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P.P.C.) 5 linhas
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA
Correspondentes no Rio de Janeiro:
PINTO DE MAGALHÃES, L. DA - Rua do Ouvidor, 86

faça render as suas economias depositando-as em
PINTO DE MAGALHÃES, L. DA
BANQUEIROS
Todas as operações bancárias